

280

PROCESSOS PSICOLÓGICOS NO JOGO DE PAPÉIS. *Maria Dornelles de Araujo Ribeiro, Carine Cezar Silveira. Orientação: Professora Marta D'Agord. (Instituto de Psicologia, UFRGS).*

O jogo é uma prática lúdica que, desde a antiguidade, desperta o interesse do homem. O RPG é um jogo de papéis em que os participantes criam suas próprias personagens e gerenciam suas vidas dentro de determinada ambientação. O grande sucesso que este jogo faz entre os adolescentes motivou este trabalho. Adotando uma metodologia inspirada na pesquisa participante e nas abordagens antropológicas de coleta de dados, as pesquisadoras iniciaram seu trabalho buscando aprender esse jogo através da participação em grupos de RPG. A seguir, coletaram depoimentos que apresentaram um recorte dos processos psicológicos envolvidos nesta forma de jogo de papéis. As questões mais presentes no material coletado foram: a identificação dos jogadores com suas personagens, semelhante ao que Turkle (1997) encontrou em seu trabalho com os MUDs; e o aspecto lúdico de poder experienciar situações impossíveis de serem vividas na realidade, além da catarse das emoções cotidianas. Com base na teoria psicanalítica da identificação, incluindo a concepção de desidentificação proposta por Mannoni (1994), buscou-se uma melhor compreensão desses dois processos presentes na prática do RPG. Os praticantes de RPG projetam desejos e frustrações próprios nas personagens que criam, e sentem imenso prazer ao jogar porque o caráter de fantasia lhes permite vivenciar aquilo que a realidade não permite. Entretanto, eles mostram-se cientes da diferença entre fantasia e realidade, o que lhes propicia a desidentificação com as personagens ao final de cada aventura. O jogo de papéis guarda alguma semelhança com o processo psicoterapêutico na medida em que a experiência lúdica de ser um outro de si mesmo ao mesmo tempo em que produz uma liberação das emoções (catarse), abre caminhos para o auto-conhecimento.